



CÂMARA DE DEPUTADOS

Gabinete do Deputado **Coronel Ulysses**

**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME
ORGANIZADO – CSPCCO**

Apresentação: 14/03/2024 15:14:27.857 - CSPCCO

REQ n.30/2024

REQUERIMENTO N.º , DE 2024

(Do Sr. CORONEL ULYSSES)

Requer a realização de audiência pública
com o tema: “aumento do registro de
assassinatos de policiais no Brasil”.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do artigo 255, do Regimento Interno desta Casa, que seja realizada, nesta Comissão, reunião de Audiência Pública para debater sobre o “aumento do registro de assassinatos de policiais no Brasil”.

Indicamos para composição da mesa os seguintes convidados:

- a) Representante do Ministério da Justiça e Segurança Pública;
- b) Representante do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Segurança Pública;
- c) Representante do Conselho Nacional dos Comandantes Gerais das Polícias Militares;
- d) Representante do Conselho Nacional dos Chefes de Polícia Civil;
- e) Diretor-Geral da Polícia Federal;
- f) Diretor-Geral da Polícia Rodoviária Federal;





CÂMARA DE DEPUTADOS

Gabinete do Deputado **Coronel Ulysses**

- g) Representante da Associação Nacional de Entidades Representativas de Policiais Militares e Bombeiros Militares; e
- h) Representante da Associação Nacional dos Policiais Penais do Brasil.

JUSTIFICATIVA

O risco da atividade policial no país é iminente, seja na atividade ostensiva ou no desempenho das demais atribuições, o policial sempre deverá estar condicionado a enfrentar os riscos e ameaças que são comuns à profissão. Assim, na carreira policial o *risco* de vida não é mero acaso ou acidente, ele é intrínseco a atividade laboral e se faz presente em todos os momentos, ou seja, quando em serviço e também quando fora dele.

A 17ª Edição do Anuário de Segurança Pública apresenta dados referentes às mortes de policiais civis e militares em 2022, disponibilizados pelas secretarias estaduais de segurança pública. No ano de 2022, 173 policiais assassinados no Brasil, representando um aumento significativo quando comparado ao ano de 2021, quando 133 policiais foram assassinados. A avaliação apresentada pelo IPEA também inclui os policiais que não se encontram no serviço ativo.

A mostra apresentada no Anuário de Segurança Pública permite observar que além do aumento significativo de mortes em relação ao ano anterior, os policiais são assassinados com maior frequência quando estão na folga, do que em confronto durante o expediente ou serviço. Em 2022, 7 a cada 10 policiais assassinados no Brasil estavam de folga.

Na comparação com outras nações, como Argentina, Estados Unidos, Reino Unido e França, pois a taxa de assassinato de integrantes de forças policiais no Brasil é consideravelmente maior.

O Reino Unido passou o ano todo de 2022 sem que um policial sequer fosse assassinado. No Chile, foram três — o que já representou o maior número em duas décadas.





CÂMARA DE DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Coronel Ulysses

No Canadá, a morte de cinco policiais de janeiro a outubro também foi tida como razão para preocupação.

A taxa brasileira, de 0,83 morte de policial para cada um milhão de habitantes, é 72,4% maior do que a Argentina (0,48) e quase 6.000% maior do que o Reino Unido (0,014).



A discrepância absurda, retratada no gráfico acima, externa o cenário de extrema violência a que este submetido o operador de segurança pública em nosso país.

Outrossim, a elevada taxa de assassinatos de policiais registrada em nosso país, é fruto de legislação leniente e garantista, que amplia exponencialmente a possibilidade de confrontos com infratores, no exercício da atividade policial e fora dela.

O assassinato do Sargento Roger Dias da Cunha, da Polícia Militar de Minas Gerais, constitui um exemplo clássico do ambiente potencialmente inseguro e hostil em que trabalha o policial brasileiro. O fato ocorreu quando ele, em serviço, perseguia dois suspeitos de roubo na Avenida Risoleta Neves, em Belo Horizonte (MG). Na oportunidade, o referido policial foi atingido por dois disparos à queima-roupa, por indivíduo que usufruía de liberdade condicional, e que se encontrava cumprindo de pena por um assassinato e tentativa de assassinato qualificada.





CÂMARA DE DEPUTADOS

Gabinete do Deputado **Coronel Ulysses**

Circunstâncias similares a que levaram a perda da vida do Sargento Roger, são cotidianas na labuta do policial brasileiro, em virtude do garantismo normativo exacerbado que “mantém em liberdade” indivíduos reiteradamente reincidentes, na prática de crimes violentos, aumentando potencialmente o risco do exercício da atividade policial.

Nesse desiderato, faz-se necessário discutir medidas e propostas normativas que possibilitem reduzir a vulnerabilidade do operados do sistema de segurança pública e que, definitivamente, possibilite mitigar o registro de assassinatos de policiais no país.

Dessa forma, apresentamos o presente requerimento solicitando a realização de audiência pública para discutir o “aumento do registro de assassinatos de policiais no Brasil”.

Sala das Sessões, _____ de março de 2024.

Deputado **CORONEL ULYSSES**
UNIÃO BRASIL/AC

